

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**

**MARIA DANIELE ALVES MARTINS**

**PRESCRIÇÃO DE FITOTERAPICOS EM UMA FARMÁCIA MAGISTRAL NA  
CIDADE DE MANAUS - Am**

**MANAUS – AM**

**2020**

**MARIA DANIELE ALVES MARTINS**

**PRESCRIÇÃO DE FITOTERAPICOS EM UMA FARMÁCIA MAGISTRAL NA  
CIDADE DE MANAUS - Am**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito à obtenção do  
grau de Bacharel em Farmácia pela  
Universidade do Estado do Amazonas

Orientador: Prof. Dr. Márcio Luís Lombardi Martinez

**MANAUS – AM**

**2020**

### **Ficha Catalográfica**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
**Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.**

386p     Martins, Maria Daniele Alves  
          Prescrição de fitoterápicos em uma farmácia magistral  
          na cidade de Manaus-AM / Maria Daniele Alves Martins.  
          Manaus : [s.n], 2020.  
          41 f.: color.; 30 cm.

          TCC - Graduação em Farmácia - Universidade do  
          Estado do Amazonas, Manaus, 2020.  
          Inclui bibliografia  
          Orientador: Martinez, Márcio Luis Lombardi

          1. Prescrição farmacêutica. 2. Manipulação. 3.  
          Fitoterápicos. 4. Medicamentos. I. Martinez, Márcio  
          Luis Lombardi (Orient.). II. Universidade do Estado do  
          Amazonas. III. Prescrição de fitoterápicos em uma  
          farmácia magistral na cidade de Manaus-AM

**Elaborado por Jeane Macelino Galves - CRB-11/463**

**MARIA DANIELE ALVES MARTINS**

**PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS EM UMA FARMÁCIA MAGISTRAL NA  
CIDADE DE MANAUS – Am**

Trabalho de conclusão de curso submetido e aprovado pelo corpo docente do Curso de Farmácia, da Universidade do Estado do Amazonas, como parte dos requisitos necessários a obtenção do grau de BACHAREL EM FARMÁCIA.

Aprovado em: 14 de setembro de 2020.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Dr. Márcio Luís Lombardi Martínez – Orientador**

Universidade do Estado do Amazonas

**Prof. Dr. Eduardo Carvalho Lira – Membro**

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

**Profa. Ma. Lituânia Mustafá Paes de Almeida – Membro**

Centro Universitário do Norte – UNINORTE

A minha mãe amada, meu alicerce, porto seguro, força, minha maior heroína. A meu pai, minha inspiração, que constantemente me guiou e guia com um sorriso, com palavras sábias e com uma simplicidade admirável. Aos amores da minha vida, meus irmãos, Máyra e Matheus

**DEDICO**

## **AGRADECIMENTOS**

Pela realização de mais um sonho, por todos os obstáculos vencidos ao longo do caminho, agradeço Àquele que é fonte de toda sabedoria, digno de todo o louvor e glória: Deus. E a minha mãezinha, minha rainha, Maria, Nossa Senhora.

A meus pais, Mário Alves e Maria José, pelo amor, dedicação, sabedoria, compreensão e por sempre acreditar em meus sonhos. Amo vocês para todo o sempre. Agradeço a minha irmã, Máyra, pela paciência e ajuda de todos os dias, pelo amor incondicional durante a realização deste trabalho. A meu irmão, Matheus, tão amado. E a todos os familiares que sempre me apoiaram e acreditaram em mim durante essa caminhada.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Márcio Luís Lombardi Martinez, por me receber de abraços abertos e total compreensão. Por tão carinhosamente ter aceitado me orientar, por ter acreditado em meu trabalho, me incentivando e ficado do meu lado sempre.

A todo o corpo docente do curso de Bacharelado em Farmácia, pelo apoio e atenção que nos dispensou ao decorrer do curso. Por buscarem atender todas as necessidades dos discentes o mais pronto possível.

Aos meus coordenadores Profa. Msc. Lívia Arruda e Prof. Dr. Hugo Valério, que durante esses anos me ensinaram inúmeras lições, todas valiosíssimas. Sinto-me imensamente grata, e imensamente honrada por ter vocês durante toda essa caminhada.

Aos meus colegas de turma, pela amizade e companheirismo durante esses anos. A Fabiana Ferreira, Gabriela Printes, Lucas Monteiro, Raissa Benfica e Verônica Duarte, pela amizade, carinho, apoio, inúmeras conversas, risos e bagunças. Vocês são muito especiais em minha vida.

A Giovanna Leão, que sempre me socorreu em momentos de dúvida, durante toda a graduação. Serei sempre grata a você amiga.

À Universidade do Estado do Amazonas pela oportunidade de realizar a minha graduação, e por ofertar os melhores profissionais possíveis.

Muito Obrigada!

*“A sabedoria do humilde levantará a sua cabeça e o  
fará sentar-se no meio dos grandes”.*

*Eclesiástico, 11,1*



## RESUMO

A fitoterapia é uma ciência que se dedica ao estudo de medicamentos obtidos a partir de plantas medicinais ou seus derivados, com objetivo profilático, curativo, paliativo bem como para fins de diagnóstico. Este trabalho teve como objetivo avaliar a prescrição de fitoterápicos em uma Farmácia Magistral na Cidade de Manaus – AM. A pesquisa foi do tipo documental/digital, retrospectiva e descritiva, utilizando-se do programa eletrônico como fonte de pesquisa e tendo como base a análise de prescrições dos medicamentos fitoterápicos referentes aos meses de novembro de 2019 a janeiro de 2020. Os resultados foram verificados a partir da análise dos dados expressos em gráficos e tabelas. Após análise dos dados, foi observado que todas as prescrições (160) apresentavam o nome e gênero do usuário; e destas 136 foram prescritas para mulheres (85%) e 24 (15%) para homens. As áreas profissionais que mais apresentaram prescritores foram nutricionistas (08), dermatologista (08), Médico Não Identificado (06), Clínico geral (04). Os dez fitoterápicos dispensados durante a pesquisa foram: *Equisetum arvense L.*, *Garcinia gummi-gutta*, *Tribulus terrestris*, *Citrus sinensis*, *Gymnema sylvestre*, *Senna alexandrina*, *Panax ginseng*, *Aloe vera L.*, *Ginkgo biloba* e *Hamamelis virginiana*. A forma farmacêutica cápsula produzida no laboratório de sólidos, apresentou-se como a mais prescrita no período do estudo. Nos últimos dois anos, o mercado de fitoterápicos cresceu 15% ao ano, o que reforça o fato de o setor de fitoterápicos ter grande potencial de crescimento e que há muito a ser explorado.

**PALAVRAS CHAVE:** Prescrição farmacêutica, Manipulação, Fitoterápicos, Medicamentos

## ABSTRACT

Phytotherapy is a science that has its medicines obtained from medicinal plants or their derivatives, with a prophylactic, curative, palliative objective as well as for diagnosis. This study aimed to evaluate the prescription of herbal medicines at a Magistral Pharmacy in the City of Manaus - AM. The research was documentary / digital, retrospective and descriptive, through the electronic program as a research source and based on the analysis of prescriptions for herbal medicines for the months of November 2019 and January 2020. The results were verified from analysis of data expressed in graphs and tables. After analyzing the data, it was observed that all prescriptions (160) had the user's name and gender; and of these 136 were prescribed for women (85%) and 24 (15%) for men. The professional areas that most presented prescribers were nutritionists (08), dermatologist (08), Unidentified Physician (06), General practitioner (04). The ten herbal medicines dispensed during the research were: *Equisetum arvense L.*, *Garcinia gummi-gutta*, *Tribulus terrestris*, *Citrus sinensis*, *Gymnema sylvestris*, *Senna alexandrina*, *Panax ginseng*, *Aloe vera L.*, *Ginkgo biloba* and *Hamamelis virginiana*. The capsule pharmaceutical form produced in the solids laboratory, presented itself as the most prescribed during the study period. In the last two years, the herbal medicine market grew 15% per year, which reinforces that the herbal medicine sector has great growth potential and that there is much to be explored.

**KEY WORDS:** Pharmaceutical prescription, Manipulation, Phytotherapies, Medicines.

## LISTA DE SIGLAS

ANVISA: Agência Nacional de Vigilância Sanitária

FFFB: Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira

MS: Ministério da Saúde

OMS: Organização Mundial da Saúde

PIC: Práticas Integrativas e Complementares

PNPIC: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares

PNPMF: Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos

RAM: Reações Adversas a Medicamentos

SNC: Sistema Nervoso Central

SUS: Sistema Único de Saúde

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Gênero dos usuários.....	26
<b>Figura 2:</b> Distribuição dos medicamentos fitoterápicos sólidos.....	31

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Número de profissionais prescritores de fitoterápicos por especialidade.....	26
<b>Tabela 2:</b> Fitoterápicos prescritos e sua função .....	28
<b>Tabela 3:</b> Distribuição dos medicamentos fitoterápicos por laboratório.....	30

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>18</b>
<b>2.1 Plantas Medicinas .....</b>	<b>18</b>
<b>2.2 Fitoterapia .....</b>	<b>19</b>
<b>2.3 Fitoterapia e o Profissional de Saúde .....</b>	<b>20</b>
<b>2.4 Prescrição de Fitoterápicos .....</b>	<b>21</b>
<b>2.5 Farmácia Magistral .....</b>	<b>29</b>
<b>2.6 Forma Farmacêutica .....</b>	<b>24</b>
<b>3 OBJETIVOS .....</b>	<b>26</b>
<b>3.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>26</b>
<b>3.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>26</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>27</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>29</b>
<b>5.1 Gênero do usuário .....</b>	<b>29</b>
<b>5.2 Perfil do Prescritor .....</b>	<b>30</b>
<b>5.3 Medicamentos Fitoterápicos .....</b>	<b>31</b>
<b>5.4 Forma Farmacêutica .....</b>	<b>35</b>
<b>6 CONCLUSÃO .....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Fitoterapia constitui uma forma de terapia medicinal. Phytón, em grego, significa “planta” e *therapeia*, “tratamento”. Segundo a Portaria 971, de 03/05/2006, do Ministério da Saúde (MS), a Fitoterapia é uma terapêutica caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal (SOUZA *et al.*, 2020; ENDERLE *et al.*, 2018; BRASIL, 2006).

A Fitoterapia é a ciência que manipula as plantas com o intuito de garantir a eficácia, qualidade e segurança para o paciente, seja com finalidade curativa, paliativa, profilática ou para diagnóstico, que vem crescendo notadamente neste começo do século XXI (FILHO & ZANCHETT, 2020; MARQUES *et al.*, 2019; MORAES *et al.*, 2019).

O uso de plantas medicinais, para o tratamento e prevenção de várias doenças, remota a antiguidade. Naquele tempo o povo usava as plantas encontradas na floresta, sem nenhum conhecimento sobre os seus benefícios ou malefícios à saúde humana (FILHO & ZANCHETT, 2020).

Ao passar do tempo surgiu a Fitoterapia, ciência originária da manipulação de plantas medicinais ou bioativas, *in natura* ou secas, plantadas de forma tradicional, orgânica e/ou biodinâmica, apresentadas como drogas vegetais ou drogas derivadas vegetais, nas suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas e preparadas de acordo com experiências populares tradicionais ou métodos modernos científicos (YASSUDA *et al.*, 2018; BRAVA *et al.*, 2017).

Desde sua implementação até os dias atuais, a Fitoterapia é bem aceita pela população do mundo inteiro. Pela importância no Brasil, a Fitoterapia em 2006, junto com outras técnicas terapêuticas, integrou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), e no referido ano, foi implementada pelo Ministério de Saúde, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicas (PNPMF), com o objetivo de melhorar e facilitar o tratamento terapêutico da população brasileira (SOUZA *et al.*, 2020; BRASIL, 2012; BRASIL, 2006).

Com a modernização industrial, tecnológica e científica, surgiram os medicamentos sintéticos, o que trouxe um novo ciclo, o da Indústria Farmacêutica, em que os medicamentos são desenvolvidos em laboratórios, a partir de substâncias orgânicas quimicamente modificadas (SOUZA *et al.*, 2020; FILHO & ZANCHETT, 2020).

O mercado de indústrias farmacêuticas cresce consideravelmente no Brasil, ao mesmo tempo em que Reações Adversas a Medicamentos (RAM) se constituem como um importante problema de saúde pública, pois reduzem a qualidade de vida do paciente e geram gastos desnecessários aos hospitais, o que impulsiona a procura por medicamentos originários direto de plantas medicinais com variados fins terapêuticos (CAVALCANTI, 2019; MORAES *et al.*, 2019).

Assim, os medicamentos originários de plantas podem representar uma preferência por grande parte da população, por ser tratamento de origem natural, o que está diretamente relacionado a garantia da qualidade e segurança para a população, além de baixo custo financeiro em algumas situações (SOUZA *et al.*, 2020; SOUSA *et al.*, 2019).

Houve, nos últimos anos, um aumento na demanda por medicamentos fitoterápicos manipulados, com o ressurgimento desses medicamentos as farmácias magistrais, reapareceram. Um dos principais fatores que influenciaram o aumento do uso de fitoterápicos manipulados, se deve à prescrição individualizada do medicamento, visando apenas o paciente em questão, sua necessidade, seu perfil biológico e físico (FREGNANI & SALVI FILHO, 2020; ENDERLE *et al.*, 2018).

Os medicamentos fitoterápicos têm como característica a procura por tratamento menos invasivo, e com efeitos adversos mais brandos. O medicamento fitoterápico para ser produzido e dispensado demanda de comprovação confirmada e garantida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) ((PAGANI & SILVA, 2016; PAULA & LIMA, 2019).

O mercado das farmácias magistrais cada dia tem mais destaque, buscando maneiras de se destacar e conquistar o cliente, um fator importante para isso, é o atendimento farmacêutico aos pacientes durante todo o funcionamento da mesma, outro atrativo das farmácias de manipulação é o atendimento único ao paciente (FREGNANI & SALVI 2020; CAVALCANTI, 2019).



Portanto, ao considerar a crescente procura por fitoterápicos manipulados, se faz necessário um maior conhecimento do cenário atual da farmácia magistral com relação a prescrição de medicamentos fitoterápicos.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 Plantas Medicinais

O homem utiliza as plantas para benefício próprio desde os primórdios da humanidade, tendo trazido até os dias atuais essa crença popular, de que chás, garrafas e unguentos, tem poder de cura. Tal tradição é muito comum na região amazônica, por sua vasta flora, e cultura da utilização de plantas em diversos fins terapêuticos (PAGANI & SILVA, 2016; SAAD *et al.*, 2016).

As informações sobre plantas medicinais são passadas por meio da tradição oral, de geração em geração em uma mesma família. Esses saberes mantidos por povos tradicionais são de suma importância para maior conhecimento das plantas e suas funções, além de que esse conhecimento tradicional se torna fundamental para um melhor manejo das mesmas, tornando-se útil para elaboração de estratégias que facilitem seu uso e conservação para o futuro (PAULA & LIMA, 2019; SANTOS & MARTINS, 2019).

Até poucos anos atrás o uso de plantas medicinais não era reconhecido pelo Ministério de Saúde, porém em 2006, foram fundadas duas políticas: a PNPIC e a PNPMF, o que contribuiu com maior visibilidade do uso de plantas medicinais como fonte de remédios, e matéria-prima para fitoterápicos a partir de testes cientificamente aprovados, que possam garantir a qualidade e uso seguro pela população (BRASIL, 2012; BRASIL, 2006).

Plantas medicinais são remédios, produtos, que normalmente são isentos de prescrição médica, por isso são de venda livre em drogarias, farmácias e comércios do gênero. Apesar disso, o acompanhamento e aconselhamento de um profissional da saúde que possua o conhecimento científico sobre o uso terapêutico de plantas medicinais é essencial para uma boa adesão e eficácia do tratamento (ENDERLE *et al.*, 2018; MATTOS *et al.*, 2018).

## 2.2 Fitoterapia

A Fitoterapia é o método de tratamento caracterizado pela utilização de plantas medicinais em suas diferentes preparações desde os primórdios da humanidade. É uma prática que vem ganhando destaque nos últimos anos, devido ao grande interesse da população por terapias menos agressivas (FILHO & ZANCHETT, 2020; REIS & SILVA, 2019).

A Fitoterapia é uma área vasta, em constante crescimento e que demanda estudos e pesquisas que visem fundamentar o uso de fitoterápicos sejam eles com finalidades profiláticas, curativas, paliativas ou para diagnóstico. Os medicamentos vegetais, que em tempos não muito distantes eram uma forma de medicina empírica, tornaram-se hoje um grande mercado e cada vez mais se investe em pesquisas ao redor do mundo em busca de novas moléculas advindas da natureza, como das riquezas ambientais da Amazônia que ainda são pouco conhecidas e exploradas pelos pesquisadores.

A Fitoterapia é uma terapia com a propriedade de auxiliar na cura de males profundos, sendo uma forma de terapia muitas vezes mais branda e barata, do que a terapia alopática (FILHO & ZANCHETT, 2020; REIS & SILVA, 2019; BRASIL, 2012).

A Fitoterapia é amparada principalmente pela Organização Mundial de Saúde (OMS), entidade que a valida como prática da medicina tradicional, baseada no fato de que o medicamento fitoterápico, assim como qualquer medicamento de base sintética, ou remédio natural, precisa ser usado de modo racional, e acompanhado por profissional responsável, com o intuito de garantir aos pacientes uma boa adesão ao tratamento (MORAES *et al.*, 2019; VIEIRA & MEDEIROS, 2019; BRASIL, 2012).

No Brasil, a Fitoterapia ganhou destaque na saúde pública após ser considerada uma Prática Integrativa e Complementar (PIC) em 2006 e com isso, seu uso pelo Sistema Único de Saúde (SUS) cresce desde então e, pretende atender maior número de pessoas carentes e condições de saúde, ao mesmo tempo em que apresenta um menor custo, comparado a terapia alopática (SOUZA *et al.*, 2020; BRASIL, 2006).

Deste modo por meio da Portaria 886/GM/MS, de 20/04/2010, o Ministério da Saúde instituiu no âmbito do SUS, a “Farmácia Viva”, que tem como atribuições realizar todas as etapas, com início pelo cultivo, coleta, processamento, armazenamento de plantas medicinais, manipulação e dispensação de preparações magistrais e oficinais de plantas medicinais e produtos fitoterápicos (CRF-SP, 2019; BRASIL, 2010).

Nos últimos anos o SUS criou programas multidisciplinares de Fitoterapia. Os responsáveis por esse tipo de programa têm como atribuições a pesquisa sobre o caráter científico dos fitoterápicos distribuídos no SUS, sua demanda e seu melhor uso, com o propósito de garantir à população atenção básica à saúde correta e eficiente (SOUSA *et al.*, 2019; BRASIL, 2012).

### **2.3 Fitoterapia e o Profissional de Saúde**

A Fitoterapia é uma prática complementar em saúde utilizada no Brasil no sistema público e privado de saúde e constitui um conjunto de saberes internalizados nos diversos usuários e praticantes, especialmente pela tradição oral, passada de geração em geração (CRF-SP, 2019; MATTOS *et al.*, 2018; SAAD *et al.*, 2016).

No Brasil desde a sua entrada para as PIC em 2006, a procura por essa terapia, impulsionou a busca de conhecimentos mais profundos sobre questões científicas e técnicas referentes a aplicação da Fitoterapia (MARQUES *et al.*, 2019; BRASIL, 2010).

É preciso que haja conhecimento das propriedades medicinais das plantas brasileiras, bem como das tradições e condições socioeconômicas da população, por parte dos profissionais da saúde, no momento que forem prescrever medicamentos fitoterápicos (CAVALCANTI, 2019; MAIA *et al.*, 2016).

A prescrição de medicamentos fitoterápicos é atribuição de profissionais legalmente habilitados, como: médicos, médicos veterinários e cirurgiões dentistas. Outros profissionais como enfermeiros, farmacêuticos e nutricionistas podem realizar prescrição e/ou indicação de medicamentos fitoterápicos respeitando a legislação

vigente, se estiverem inscritos nos respectivos conselhos profissionais (SANTOS & REZENDE, 2019; VIEIRA & MEDEIROS, 2019).

A Atenção Básica à Saúde tem como fundamentos os princípios da universalidade, acessibilidade, equidade, integralidade da assistência, resolutividade, humanização do atendimento, participação da comunidade no exercício do controle social e, finalidade de aumentar os recursos terapêuticos, resgatar saberes populares, preservar a diversidade, fomentar a agroecologia ambiental, reduzir a dependência tecnológica, estimular o uso sustentável da biodiversidade brasileira, a valorização e a preservação dos conhecimentos tradicionais e o uso racional e adequado desses produtos, além de ações locais que propiciem e estimulem a produção e a utilização dos medicamentos oriundos da biodiversidade (SANTOS & REZENDE, 2019; SOUSA *et al.*, 2019; ENDERLE *et al.*, 2018).

## **2.4 Prescrição de Fitoterápicos**

A prescrição é definida como o “ato pelo qual o profissional habilitado seleciona e documenta terapias farmacológicas e não farmacológicas, e outras intervenções relativas ao cuidado à saúde do paciente” (BRASIL, 2012).

A fitoterapia foi institucionalizada nacionalmente pelo SUS com a publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em 2006, documento que serviu de base para a elaboração da Política Nacional de Plantas Medicinais e de Fitoterápicos (PNPMF) publicada, em 2006, através do Decreto Federal nº 5813/06, que estabeleceu as diretrizes e as linhas prioritárias para o desenvolvimento de ações voltadas à garantia do acesso seguro e uso racional das plantas medicinais e fitoterápicos. As ações foram majoritariamente publicadas mais tardiamente, em 2008, por meio do Programa de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, aprovado pela Portaria Interministerial nº 2960/08 (SOUZA *et al.*, 2020; BRASIL, 2008).

No ano de 2011, surgiu uma ferramenta importante para prescrição de fitoterápicos, através da RDC nº 60/11, foi criado o Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (FFFB) (BRASIL, 2011). As formulações contidas neste formulário são reconhecidas como farmacopeicas e podem ser manipuladas e prescritas de modo a estabelecer um estoque mínimo em farmácias de manipulação e em farmácias vivas (SANTOS & REZENDE, 2019; BRASIL, 2018).

Após cinco anos da publicação da primeira versão do Formulário da Farmacopeia, outro documento importante para prescrição de fitoterápicos foi publicado: o Memento Fitoterápico (RDC nº 86/16), outro documento que serve para consulta dos prescritores. Esses documentos trazem informações seguras referentes ao medicamento fitoterápico, esses documentos são importantes para o profissional de saúde no momento de prescrever a melhor terapia para o paciente (SANTOS & REZENDE, 2019; BRASIL, 2016; BRASIL, 2014).

Os indivíduos que utilizam a Fitoterapia como terapêutica necessitam de prescrição correta, além de informações sobre o medicamento, para boa adesão ao tratamento. Para realizar a prescrição de um fitoterápico o profissional de saúde deve ter conhecimento adequado sobre plantas medicinais e Fitoterapia, e estar apto a prescrever (FIUT *et al.*, 2018).

A prescrição é um procedimento pelo qual o profissional poderá identificar uma necessidade de saúde, ou seja, prestar atenção primária à saúde, através de conduta terapêutica adequada que irá proporcionar ao usuário a satisfação em saúde (MARQUES *et al.*, 2019; BRASIL, 2012).

No momento da prescrição de uma receita, o profissional de saúde deve levar em consideração, questões envolvendo o paciente, a planta que dá origem ao medicamento, tipo de terapia e a forma farmacêutica, com o intuito de garantir ao paciente a terapêutica que atenda todas as suas necessidades (CAVALCANTI, 2019; SOUSA *et al.*, 2019).

Portanto, a prescrição fitoterápica deve ser realizada com base em conhecimentos técnicos científicos, em consonância com as resoluções de cada profissão que está apta para prescrever. Deverá também seguir algumas regras, como: ocorrer em ambiente específico, ser legível, conter nome do paciente, data da

prescrição e identificação do profissional prescritor, bem como as especificações do produto (MARQUES *et al.*, 2019, SOUSA *et al.*, 2019).

## 2.5 Farmácia Magistral

Farmácias magistrais ou de manipulação existem no Brasil desde a sua descoberta. Naquela época, os boticários faziam suas preparações nas chamadas boticas. Na metade do século XX essas farmácias, começaram a perder espaço, devido ao surgimento dos medicamentos sintéticos, produzidos nas indústrias farmacêuticas, diminuindo a necessidade da manipulação dos medicamentos. Próximo aos anos 90 se deu o “boom” destas farmácias, que apresentaram desde então uma forte curva de crescimento (CAVALCANTI, 2019; MATTOS *et al.*, 2018).

A farmácia de manipulação é um estabelecimento de saúde onde fórmulas são manipuladas e preparadas de forma personalizada para cada cliente, seguindo receitas prescritas por profissionais da área da saúde. Todas as matérias-primas utilizadas na farmácia de manipulação devem ser adquiridas de fornecedores qualificados e analisadas pelo controle de qualidade interno (MORAES *et al.*, 2019; BRASIL, 2007).

Nas farmácias de manipulação, as receitas devem ser analisadas e conferidas por farmacêuticos antes de serem enviadas para produção em seus laboratórios, que seguem as normas das Boas Práticas de Manipulação preconizadas pela ANVISA, e devem contar com instalações tecnológicas e equipe altamente treinada. Esse processo garante a qualidade e eficácia do produto final (CAVALCANTI, 2019).

O medicamento fitoterápico manipulado tem várias vantagens que se destacam, tais como: fórmula manipulada prescrita de forma individualizada a partir da forma farmacêutica, quantidade e dosagem exata para cada paciente, evitando sobras ao final do tratamento; possibilidade de associação de vários ativos na mesma fórmula, favorecendo a aderência do paciente ao tratamento, minimizando a quantidade de medicamentos a serem ingeridos ao dia e, manipulação de

medicamento fitoterápico, quando o medicamento industrializado não estiver disponível na drogaria (CAVALCANTI, 2019; MORAES *et al.*, 2019).

## 2.6 Forma Farmacêutica

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), é considerado medicamento fitoterápico todo medicamento adquirido a partir de matéria-prima vegetal com propriedades terapêuticas, o que inclui todo o vegetal, ou apenas uma de suas partes, como raiz, caule e folha (BRASIL, 2016).

As formas farmacêuticas são a etapa final da produção de um medicamento, onde se encontra o princípio ativo, após uma ou mais operações farmacêuticas executadas com ou sem a presença de excipientes (BRASIL, 2016; BRASIL, 2012).

Na Fitoterapia as apresentações farmacêuticas podem ser sólidas, semissólidas, ou líquidas, que são atribuídas de acordo com a necessidade e com finalidade de facilitar a aderência do paciente ao tratamento (CAVALCANTI, 2019; ENDERLE *et al.*, 2018).

Existem diversas formas farmacêuticas diferenciadas como, cápsulas, comprimidos, drágeas, óvulos, cremes, pomadas, géis, entre outras, que podem se adaptar melhor a cada tipo de tratamento e paciente. Assim, quanto mais possibilidades o ativo apresentar, mais vantajoso ele é (SOUZA *et al.*, 2019, BRASIL, 2012).

As formas farmacêuticas sólidas compreendem: gomas, balas, pirulitos, chocolate, blister, cápsulas, comprimidos, supositórios e óvulos. As semissólidas podem ser apresentadas na forma de: válvula pump, iogurte, pastilha sublingual, pomadas, cremes, pastas e géis. Já as formas líquidas são divididas em soluções, suspensões e emulsões (BRASIL, 2016; BRASIL, 2012; BRASIL, 2007).

Todo medicamento fitoterápico precisa passar por meio de ensaios farmacológicos e toxicológicos, que garantam eficácia, segurança e qualidade, para ser registrados e utilizados com o fim profilático, curativo ou paliativo. As embalagens



também devem seguir determinações de segurança da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (SOUZA *et al.*, 2020; SOUSA *et al.*, 2019).

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

- Avaliar as prescrições de medicamentos fitoterápicos comercializados em uma farmácia magistral.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

- Identificar quais são os medicamentos fitoterápicos mais prescritos e sua função.
- Verificar qual o profissional de saúde que mais prescreve medicamentos fitoterápicos.
- Identificar qual a forma farmacêutica mais solicitada para as preparações.

#### **4 METODOLOGIA**

Esse trabalho foi desenvolvido em uma farmácia magistral na cidade de Manaus-Am com foco no perfil da prescrição de fitoterápicos.

A pesquisa foi do tipo retrospectiva, descritiva documental /digital, a partir de coleta de informações em registro eletrônico da farmácia de manipulação, e teve objeto de estudo as prescrições de medicamentos fitoterápicos.

A coleta de dados compreendeu entre o período dos meses de novembro de 2019 a janeiro de 2020. O nome da farmácia não é citado para preservar a integridade da fonte.

Foram avaliadas as prescrições dos medicamentos fitoterápicos simples dispensados na farmácia magistral por meio do programa eletrônico exclusivo da farmácia como fonte de pesquisa. Assim como sua forma farmacêutica e as proporções entre os profissionais de saúde prescritores.

As ordens de produção (receituários) que se encontram no banco de dados eletrônico da farmácia são classificados de forma organizada por mês de dispensação. Os dados obtidos a partir do programa foram colocados em planilha e então analisados de acordo com os objetivos da pesquisa. Os resultados estão dispostos e apresentados a partir de gráficos e tabelas ilustrativas.

Por se tratar de pesquisa com manuseio apenas de dados eletrônicos, sem o envolvimento de seres humanos, não foi necessário obter o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e da aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade.

Para o levantamento bibliográfico foram utilizados livros relacionados ao tema Fitoterapia, bem como artigos científicos nas bases de dados Scielo, Periódico Capes e Google Acadêmico. As consultas foram realizadas por intermédio dos seguintes termos: fitoterápicos, plantas medicinais, farmácia de manipulação, prescritores,

prescrição, sem restrição do idioma, e com data da pesquisa entre os anos de 2016 a 2020, a fim de encontrar dados mais recentes e atualizados sobre o tema do trabalho.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho analisou 160 prescrições armazenadas no Sistema da Farmácia Magistral. Todos os cadastros continham nome do usuário, número de telefone e endereço, seguindo normas próprias da farmácia e RDC nº 67 de 8 de outubro de 2007 que, especifica como item obrigatório na prescrição, o nome completo do paciente (BRASIL, 2007).

### 5.1 Gênero do Usuário

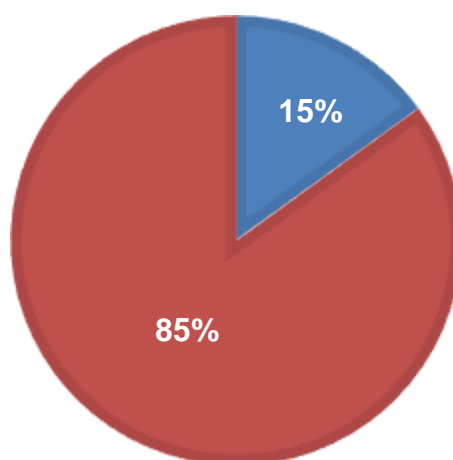
A partir da avaliação das prescrições, constatou-se que os usuários dos medicamentos fitoterápicos se dividem em 15% (24) usuários do sexo masculino, e 85% (136) do sexo feminino (Figura 1), no total de 160 prescrições.

Tais achados mostram que as mulheres procuram mais os serviços de saúde, assim como estão mais abertas a aceitarem tratamento com terapias alternativas (SOUZA *et al.*, 2020).

Os dados corroboram com aqueles encontrados por CAVALCANTI (2019), em que 68% dos pacientes eram mulheres e 32% homens. MORAES e colaboradores em 2019 apresentaram resultados semelhantes, com o número de prescrições para o sexo feminino de 78%, enquanto para o sexo masculino é de 22%.

Na maioria dos estudos sobre consumo de medicamentos, as mulheres comumente predominam, pois possuem maior preocupação com a sua saúde e historicamente são responsáveis pelos cuidados de saúde da sua família, além de procurar mais os serviços de saúde do que os homens (SILVA *et al.*, 2019).

■ MASCULINO ■ FEMININO



**Figura 1.** Gênero dos usuários que adquiriram fitoterápicos em uma farmácia magistral de Manaus.

## 5.2 Perfil do Prescritor

Durante a análise das prescrições pode-se observar o nome completo, especialidade do profissional de saúde e seu código de inscrição junto ao seu conselho profissional com o intuito de evitar duplicidade na contagem dos dados.

Após a análise, foram constatados vinte e seis (26) prescritores dispostos na tabela 1, para as cento e sessenta prescrições do estudo.

Especialidades	Número de Profissionais Prescritores
Nutricionista	30,77% (08)
Dermatologista	30,77% (08)
Médico Não Identificado	23,08% (06)
Clínico Geral	15,38% (04)
<b>Total de Prescritores</b>	<b>100% (26)</b>

**Tabela 1:** Número de profissionais prescritores de fitoterápicos por especialidade

Dentre as especialidades citadas, foi observado o número maior de prescrições realizadas por Nutricionistas (08) e Dermatologistas (08), seguido por Médico Não Identificado (06) e Clínico Geral (04), totalizando vinte e seis prescritores. Médico Não Identificado, se classifica como aquele consumidor que chega ao balcão da farmácia com a receita ilegível do carimbo ou assinatura do prescritor ou sendo indicado pelo Farmacêutico do estabelecimento (MORAES *et al.*, 2019).

A prática da prescrição da Fitoterapia pelo Nutricionista é regulamentada, pela Resolução CFN nº 525/2013, alterada pela Resolução CFN nº 556/2015, atribuindo-lhe competências para, nas modalidades que especifica, prescrever plantas medicinais e chás medicinais, medicamentos fitoterápicos, produtos tradicionais fitoterápicos e preparações magistrais de fitoterápicos como complemento da prescrição dietética (MORAES *et al.*, 2019; SIQUEIRA *et al.*, 2018).

No estudo feito por MORAES e colaboradores (2019), os achados são semelhantes aos encontrados nesse estudo que condiz com o maior número de prescritores, 202 nutricionistas, enquanto para médico não identificado, o número de prescritor foi de apenas um.

Já no estudo de CAVALCANTI, 2019, o clínico geral é o que mais prescreve, com 29 profissionais atuantes, seguido pelo nutricionista com 27 prescritores e o não identificado é o que menos prescreve com apenas um prescritor.

A pesquisa comprova que a relação do profissional prescritor com a farmácia magistral é bastante expressiva, já que todas as prescrições foram aviadas por um profissional habilitado, o que oferece ao paciente uma margem considerável de segurança, levando-se em consideração, as particularidades e necessidades do paciente para o tratamento seguro e eficaz (SOUZA *et al.*, 2020; MORAES *et al.*, 2019).

### **5.3 Medicamentos Fitoterápicos**

De acordo com a análise dos registros, nas 160 prescrições, foram encontrados dez fitoterápicos dispensados na forma simples pela Farmácia Magistral no período do estudo, como mostrado na tabela 2 abaixo.

Fitoterápicos na forma simples são aqueles constituídos por apenas uma espécie de planta, já os fitoterápicos compostos ou com associação são aqueles, medicamentos que possuem na sua composição duas ou mais espécies vegetais, nessa categoria também se encontra aqueles medicamentos, que é associação de uma planta vegetal com uma substância quimicamente modificada (FREGNANI & SALVI FILHO, 2020; BRASIL, 2012).

Nome Científico	Nome Popular	Função	Quantidade de prescrições
<i>Equisetum arvense L.</i>	Cavalinha Extrato Seco	Diurético	13,76% (22)
<i>Garcinia gummi-gutta</i>	Garcinia Cambogia	Perda de peso corporal	13,12% (21)
<i>Citrus sinensis</i>	Morosil	Perda de peso corporal	12,50% (20)
<i>Tribulus terrestris L.</i>	Tribulus	Desordens do trato geniturinário; Tratamento de feridas e estomatite	11,25% (18)
<i>Gymnema Sylvestre</i>	Gimena	Tratamento contra diabetes; Problemas estomacais.	11,25% (18)
<i>Senna alexandrina</i>	Sene	Laxante	10% (16)
<i>Panax ginseng</i>	Ginseng	Agente adaptogênico; Estimulante.	8,12% (13)
<i>Aloe vera L.</i>	Babosa Ext.Glicolico	Regenerador de tecidos danificados	7,5% (12)
<i>Ginkgo biloba L.</i>	Ginkgo	Tratamento de doenças do SNC e cardiovasculares.	6,25% (10)
<i>Hamamelis virginiana</i>	Hamamélis	Hemostático local, cicatrizante	6,25% (10)
Total de fitoterápicos			100% (160)

**Tabela 2:** Fitoterápicos prescritos durante a pesquisa e sua função



Dentre os medicamentos fitoterápicos mais prescritos durante os três meses de coleta de dados a Cavalinha extrato seco, é disposta como o mais dispensado com 13,76%. Pertence à família Equisetaceae, é um diurético de origem natural muito utilizado e eficaz, além de ter propriedades regenerativas que ajuda no crescimento de unhas e cabelos (NAKATA *et al.*, 2018; BRASIL, 2016).

A Garcinia Cambogia com 13,12% é pertencente à família Boraginaceae. A Garcinia Cambogia tem como principal indicação clínica a perda de peso corporal. Este fitoterápico está presente em vários produtos e suplementos dietéticos para a perda de peso (ROSA & MACHADO, 2016).

O *Citrus sinensis* faz parte da família Rutaceae, com 12,50% de dispensação, seu ativo é extraído da laranja doce, e também tem como principal propriedade auxiliar na diminuição do peso corporal, por aumentar a sensibilidade a insulina, sendo, portanto, utilizado sob várias formas farmacêuticas em regimes de emagrecimento (BAUTISTA, 2019).

O quarto fitoterápico mais aviado e dispensado com 11,25% foi o *Tribulus terrestris*, pertencente à família Zygophyllaceae. Suas formas de indicação e utilização são inúmeras e incluem, desordens do trato geniturinário, aumento da libido em homens e mulheres, melhora do humor, feridas e estomatite, entre outras finalidades (SILVA, 2017).

*Gymnema sylvestre*, com o mesmo número de prescrições que o *Tribulus terrestris* correspondente a 11,25% é uma planta pertencente à família Asclepiadaceae. Tradicionalmente utilizada no tratamento contra diabetes, isso porque as moléculas do princípio ativo da *G. sylvestre* obstruem os receptores de gosto açucarado nas papilas gustativas por algumas horas. Este fitoterápico pode ajudar também no tratamento de constipação, hiperglicemia, problemas urinários, estomacais, entre outros (SHABANA *et al.*, 2019).

*Senna alexandrina*, com dezesseis prescrições, equivalente a 10% das formulações, faz parte da família Leguminosae e funciona como um laxante, sendo muito usado por não acarretar efeitos adversos. O seu efeito é atingido em algumas horas após administração oral, por causa da absorção e liberação dos heterosídeos

no intestino grosso. Pode ser usado sozinho, como em associação com outros princípios ativos (CRF–SP, 2019; BRASIL, 2016).

O fitoterápico Ginseng, com treze prescrições (8,12%), faz parte do gênero *Panax*, pertencente à família Araliaceae. Apresenta vários usos, como agente adaptogênico, estimulante, afrodisíaco, no tratamento de Diabetes tipo II, entre outros. Várias são as preparações à base de *Panax ginseng* disponíveis no mercado, e a maioria delas apresentam outros constituintes químicos na sua formulação (SANINA, 2018).

O fitoterápico a base de *Aloe vera*, com 7,50% das prescrições é conhecida principalmente pela sua capacidade de regenerar tecidos danificados, está presente em doze prescrições. Pertence à família Asphodelaceae e tem diversificado papel na medicina curativa desde as sociedades antigas. *Aloe vera* possui atividades biológicas como ação anti-inflamatória, cicatrizante e imunomoduladora (SOUSA, 2020; BRASIL, 2016).

Pertencente à família Ginkgolaceae, o *Ginkgo biloba*, presente em dez prescrições equivalente a 6,25% das formulações, é utilizado no tratamento de doenças do sistema nervoso central e cardiovasculares. É indicado para vertigem e zumbido resultantes de distúrbios circulatórios gerais, normalmente como forma de extrato (STREMEL, 2019; BRASIL, 2016).

O décimo medicamento fitoterápico mais dispensado (6,25%) foi a base de hamamélis, que pertence a Hamamelidaceae. É indicado como antidiarreico, hemostático local, cicatrizante e bactericida. Encontrado em diversas formas farmacêuticas, esse fitoterápico pode ser dispensado em associação ou não com outros princípios ativos, dependendo de sua finalidade (YASSUDA *et al.*, 2018).

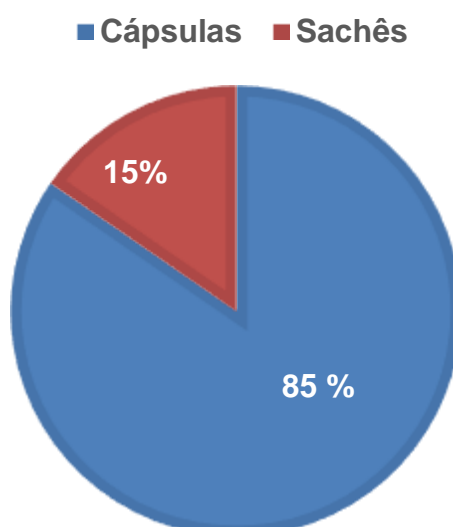
No estudo realizado por CAVALCANTI (2019), cinco fitoterápicos foram os mais prescritos, *Garcinia gummi-gutta*, Passiflora, *Gymnema Sylvestre*, *Puncturevine caltrop fruit P.E*, *Cúrcuma longa*. Apesar de terem medicamentos iguais entre os estudos, a maioria é diferente, o que evidencia a grande variedade de medicamentos fitoterápicos e a possibilidade de prescrição das mais diversas especialidades.

## 5.4 Forma Farmacêutica

Dentre os fitoterápicos mais prescritos no período do estudo, tem-se o total de 160 prescrições, sendo que 104 correspondem aos manipulados no laboratório de sólidos e 56, produzidos no laboratório de líquidos e semissólidos. Conforme expresso na tabela 3.

Laboratório	Fórmulas	Porcentagem (%)
Laboratório de Sólidos	104 fórmulas	65
Laboratório de Líquido/Semissólidos	56 fórmulas	35
<b>Total</b>	<b>160 fórmulas</b>	<b>100</b>

**Tabela 3:** Distribuição dos medicamentos fitoterápicos por laboratório



**Figura 2:** Distribuição dos medicamentos fitoterápicos sólidos

Diante dos resultados, observa-se, o número representativo com relação a prescrição de fitoterápicos sólidos, sendo desses, 85% na forma de cápsulas (total de 88 cápsulas) e 15% na forma de sachês (total de 16 sachês) (Figura 2). Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de CAVALCANTI, 2019 que demonstrou que 99,98% dos fitoterápicos eram prescritos como cápsula. MORAES e colaboradores (2019) também identificaram, 53,71% das formulações dispensadas como cápsulas.

Os resultados do presente estudo, corroboram com estudos anteriores, em que a forma farmacêutica cápsula é a utilizada como medicamento fitoterápico. É possível identificar que enquanto cápsula, essa forma farmacêutica exibe propriedades como mascarar sabor e odor do medicamento; permitir liberação prolongada do princípio ativo, garantindo assim efeito prolongado; além de ser disposta em vários tamanhos e cores com a facilidade na liberação e administração do fármaco (CAVALCANTI, 2019; MORAES *et al.*, 2019).

## 6 CONCLUSÃO

De acordo com os resultados expostos é possível concluir que a população tem utilizado fitoterápicos com diversos fins terapêuticos. Dentre os pontos fortes desse estudo, foi constatado que a mulher é a maior usuária de medicamentos fitoterápicos e que os profissionais nutricionistas e dermatologistas foram o que mais prescreveram, o que pode estar atrelado à preocupação com a estética, o que torna maior a procura por estes profissionais. Os fitoterápicos prescritos com finalidade em auxiliar a perda de peso incluem *Garcinia Cambogia*, *Morosil*, *Tribulus*, *Gimena*, *Sene* e *Hamamelis*.

A forma farmacêutica com maior volume de prescrição foi cápsula que pertence ao laboratório de sólidos. A cápsula apresenta várias vantagens como facilidade na deglutição e o fato de possuir rápida desintegração.

Nesse trabalho pode-se constatar, portanto, que muitos profissionais são habilitados a prescrever medicamentos fitoterápicos, por isso é de extrema importância a ampliação do ensino da Fitoterapia nos cursos de graduação para que, gradativamente, seja formada uma mentalidade nos futuros profissionais de saúde sobre a fitoterapia, com vistas a maior estímulo da prescrição desses medicamentos no futuro.

## REFERÊNCIAS

BAUTISTA, Y. C. **Formulación y Elaboración de uma Bebia Nutritiva a Base de Lactosureo con Jugo de Naranja (*Citrus sinensis*)**. 2019. 86 f. Tesis (Título Profesional). La Universidad Nacional de Cajamarca, Cajamarca, 2019.

BRASIL. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **1º Suplemento do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**, 2018. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/259456/Suplemento+FFFB.pdf/478d1f83-7a0d-48aa-9815-37dbc6b29f9a>>. Acesso em: 20.06.2020

BRASIL. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira**, 2016. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/2909630/Memento+Fitoterapico/a80ec477-bb36-4ae0-b1d2-e2461217e06b>> Acesso em: 20.07.2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **RDC nº 26, de 13 de maio de 2014**. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos, 2014. Disponível em: <[http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/rdc0026\\_13\\_05\\_2014.pdf/d6e5b9d7-dc13-46ce-bfaa-6af74e8a2703](http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/rdc0026_13_05_2014.pdf/d6e5b9d7-dc13-46ce-bfaa-6af74e8a2703)>. Acesso em: 18.06.2020

BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica. Secretaria de Atenção à Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Caderno de atenção básica**, 2012. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas\\_integrativas\\_complementares\\_plantas\\_medicinais\\_cab31.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf)>. Acesso em: 02.07.2020

BRASIL. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**, 2011. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/259456/Suplemento+FFFB.pdf/478d1f83-7a0d-48aa-9815-37dbc6b29f9a>>. Acesso em: 01.07.2020

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 886/GM, de 20 de abril de 2010**. Institui a Farmácia Viva no SUS. Disponível em: <<http://brasilsus.com.br/legislacoes/gm/103778-886?q=>>>. Acesso em: 27.07.2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.960 de 09 de dezembro de 2008**. Aprova o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, 2008. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri2960\\_09\\_12\\_2008.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri2960_09_12_2008.html)>. Acesso em: 25.07.2020

BRASIL. Ministério da Saúde. **RDC nº 67, de 08 de outubro de 2007**. Dispõe sobre as Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias, 2007. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/rdc0067\\_08\\_10\\_2007.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/rdc0067_08_10_2007.html)>. Acesso em: 05.08.2020

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br>. Acesso em 20.07.2020.

BRAVA, M.C.G.G.C; BERTONI, B.W; PEREIRA, A.M.S; MARTINEZ, E.Z. **Disponibilidade de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais nas unidades de atenção básica do Estado de São Paulo: resultados do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ)**. Ciência & Saúde Coletiva. 22(5): 1651-1659, 2017.

CAVALCANTI, K. P. S. **Perfil da Prescrição de Fitoterápicos em Farmácia de Manipulação de ASSÚ-RN. 2019**. 64 f. Projeto (Bacharel em Farmácia) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), Mossoró, 2019.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO/ CRF-SP. Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente. Comissão Assessora de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. **Plantas Medicinais e Fitoterápicos**, 2019.

ENDERLE, D; PAVAN, E; COSTTETI, G; HICKMANN, S; CARVALHOR, A; GHELLER, A. **Controle de qualidade do fitoterápico (*Passiflora incarnata L.*)**. FACIDER - Revista Científica. (11), 2018.

FILHO, V.C; ZANCHETT, C.C.C. **Fitoterapia Avançada. Uma abordagem química, Biológica e Nutricional**. ed.1. Artmed, 2020.

FIUT, M. A; DEUTSCH, G; ARRUDA, L; MARQUES, D; LEDA, P. H; BOTSARIS, A; SEIXLACK, A. C. **A prática clínica em fitoterapia magistral: uma experiência interprofissional da Associação Brasileira de Fitoterapia**. Vittalle – Revista de Ciências da Saúde.30(1): 152-158, 2018.



FREGNANI, J & SALVI, J. A. **Perfil dos fitoterápicos dispensados em uma farmácia magistral do município de Jacutinga – MG.** Revista Fitos, Rio de Janeiro, 2020.

MAIA, A.C.P; PAIVA, P. C. B; FERREIRA, E.C; PEREIRA, R.F.P.L; BELARMINO, N.A.A; NUNES, G.M; ALVES, C.A.B; LUCENA, R.F.P. **A Fitoterapia sob ótica dos profissionais de saúde no Brasil nos últimos 10 anos.** Gaia Scientia. 10(4): 658-670, 2016.

MARQUES, P.A; MORIYA, M.M; SIMÃO, T.A; DIAS, G; ANTUNES, V.M.S; ROCHA, C.O. **Prescrição farmacêutica de medicamentos fitoterápicos.** Brazilian Journal of Natural Sciences. 2(1), 2019.

MATTOS, G; CARMAGO, A; SOUSA, C. A; ZENI, A. L. B. **Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais.** Ciência & Saúde Coletiva. 23(11): 3735-3744, 2018.

MORAES, M.B; MARQUES, M.S; SOARES, E.C.S; DAMASCENA, R.S. **Perfil da Prescrição de Fitoterápicos em uma Farmácia de Manipulação de Vitória da Conquista-BA entre 2014 a 2018.** Id on Line Rev. Mult. Psic. 13(43): 76-86, 2019.

NAKATA, C.H; SANTOS, J.O; ITABASHI, K.L; UEDA, M.Y. L; AVELINO, T.T.O; SOUZA, V.R.M; OLIVEIRA, C.J. R; OLIVEIRA, C. R. **Avaliação do extrato bruto hidroalcoólico de *equisetum arvense* (cavalinha) sobre a proliferação de fibroblastos.** Brazilian Journal of Natural Sciences, 2(1), 2018.

PAGANI, C.A; SILVA, B.F. **Uso popular de plantas medicinais no tratamento da ansiedade,** 2016. 17 f. Tese (Doutorado em biologia) - Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac, Lages, 2016.

PAULA, A.G.P; LIMA, C. **Prospecção fitoquímica e interações medicamentosas do chá de 37 ervas comercializado em Pinhais-PR.** Brazilian Journal Of Health Review. 2(5), 2019.

REIS, V.A.R.; SILVA, M. P. R. M. **A Utilização de Fitoterápicos no Tratamento da Obesidade.** Revista Científica da Escola de Saúde de Goiás-RESAP. 1(5): 44-57, 2019.

ROSA, F.M; MACHADO, J.T. **O efeito anti obesidade da *Garcinia cambogia* em humanos.** Revista Fitos. 10(2): 95-219, 2016.



SAAD, G.A; LÉDA, P.H.O; SÁ, I.M; SEIXLACK, A.C.C. **Fitoterapia Contemporânea – Tradição e Ciência na prática clínica.** ed.2. Guanabara Koogan, 2016.

SANINA, T. **Panax ginseng na Gripe e Constipação.** 2018. 44 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Algarve - Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2018.

SANTOS, R.A.M; MARTINS, K.M. **Controle de qualidade das drogas vegetais *Matricaria recutita* L., *Peumus boldus* M. e *Pimpinella anisum* L., comercializadas nas Farmácias de Maringá-PR.** Journal Of Biology & Pharmacy And Agricultural Management. 15(04): 466-483, 2019.

SANTOS, M.R.G; REZENDE, M.A. **Prescrição de fitoterápicos na atenção primária de saúde no Brasil e a contribuição do memento fitoterápico aos profissionais prescritores.** Revista Fitos. 13(4): 299-313, 2019.

SHABANA, P; ANSARI, M.H.R; PARVEEN, R; KHAN, W; AHMAD, S; HUSAIN, S.A. **Chromatography Based Metabolomics and In Silico Screening of *Gymnema sylvestre* Leaf Extract for Its Antidiabetic Potential.** Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine. (1): 1-14, 2019.

SILVA, S.L; BUENO, R.G.P.C; FREITAS, R.M.C.C; MACIEL, M.S.P; MARCELINO, T.P. **Incidência da automedicação no uso indiscriminado de anti-inflamatórios esteroidais e não esteroidais entre universitários de Imperatriz-MA.** Braz. J. Hea. Ver. 2(2): 862-887, 2019.

SILVA, D. A. L. **Efeitos do Fitoterápico *Tribulus terrestris* sobre a Próstata do Gerbilo da Mongólia (*Meriones unguiculatus*),** 2017. Tese (Doutorado) – Curso de Biologia Celular e Estrutural, Universidade de Campinas – Unicamp, Campinas, 2017.

SIQUEIRA, A.B.L; MARTINS, R.D. **Prescrição fitoterápica por nutricionistas: percepção e adequação à prática.** Vittalle – Revista de Ciências da Saúde. 30(1): 72-83, 2018.

SOUSA, E.A.O.; NEVES, E. A.; ALVES, C. R. **Potencial Terapêutico de *Aloe Vera (Aloe Barbadosensis)*: Uma Breve Revisão.** Rev. Virtual Quim. 12(2): 378-388, 2020.

SOUZA, L.Q.R; MAIA, L.S; SÁ, T.M; TRINDADE, Y.R.C; SILVA, L.V.S; CASTRO, D. L. S; SILVA, A.B; ALVES, B.F; TAVARES, A.H.S; FILHO, A. A. O. **Analysis of**

**phytotherapeutic drugs marketed in a magistral pharmacy in the sertão paraibano.** Research, Society and Development. 9(7): 1-12, 2020.

SOUSA, D.M.D; SOUSA, M. D; MACEDO, J. L. **Fitoterápicos utilizados para perda de peso comercializados em farmácias.** Research, Society And Development. 8(4): 01-15, 2019.

STREMEL, J. L. **Análise farmacognóstica da droga vegetal: *Ginkgo biloba L.*** 2019. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Farmácia) – Faculdade Guairacá – Instituto Superior de Educação, Guarapuava, 2019.

VIEIRA, A.R.R.; MEDEIROS, P.R.M. S. **A utilização de Fitoterápicos no Tratamento da Obesidade.** Revista Científica da Escola de Saúde de Goiás-RESAP. 5(1): 44-57, 2019.

YASSUDA, F.S; MARCUCCI, M.C; GONÇALVES, C.P. **Características macroscópicas e microscópicas de *Hamamelis virginiana L.*, comercializada como chá em farmácias e drogarias de Mogi das Cruzes.** Revista Fitos. 12(3): 205-217, 2018.